

ATA 21/02 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Aos dezessete dias do mês de outubro do ano dois mil e dois, reuniu-se a Plenária do CMS, às dezenove horas, no auditório da SMS para deliberar sobre a seguinte pauta: **1) Leitura e aprovação da ata nº20/02; 2) Convites e Informes; 3) Instalação da 1ª Câmara Técnica na Região Metropolitana do Hospital Parque Belém; 4) Hospital da Criança Santo Antônio, Ambulatório de Infectologia; 5) Aprovação dos pareceres 15/02 e 16/02 da SETEC e 6) Apresentação da proposta de Estatuto para os Conselhos Gestores.** Coordenador, Dr. Humberto Scorza, inicia dando as boas vindas e destacando os visitantes e convidados, solicitando que todos se apresentem. Apresenta os novos conselheiros da Região Centro/Sul: Senhor Riograndino Pereira de Oliveira e Sra Terezinha Jaiger Ferreira, e Sras. Yolanda Dalmás e Helena Gigoletti da Região Sul.

Conselheiros presentes: Nei Carvalho, Paulo Ricardo S. Barbosa, Vanda da Silva, Nauro José Aguiar da Silva, Riograndino de Oliveira, Yolanda Dalmás, Ronald Selle Wolff, Luis Carlos da Silva Alves, Darcy Dias, Neuza Selma L. Heinzelmann, Ione T. Nichele, Osmar Maschio, Zilda de Moraes Martins, Maria Ivone Dill, Eva Roseli dos Santos, Paulo Renato Viaro, Ana Maria Araújo Cirne, Gema Conte Piccinini, Carlos A. Geyer, André Gonzáles, Iolanda Leal Ambrózio, Antônio Ricardo Tolla da Silva, Marne Antunes da Porciúncula, Jairo F. Tessari, Roger dos Santos Rosa, Irineu Grinberg, Reny V. P. Bigolin e Leda Solange Fantinelle. **Conselheiros que justificaram a ausência:** Maria Encarnación Ortega, José Carlos Pintado e Salimem Grigolo. **Não Conselheiros:** Nelson Dalmás, Marlene A. de Oliveira, Marli da Rosa, Terezinha Ferreira, José Valeriu, Fabiane Back, Adriane Jung, Michelle dos Reis Cardoso, Lisiane Rocha Lennhardt, Marlúcia Carricanve, Januário Gus, Edmundo Cardoso, José Luis P. Pereira, André Berle, Mariléia Morales de Bitencourte dos Santos, Valdo Carlssone, Vanderlei Silva, Elaine Crivella, Flamarion Venancio da Silva, Neiva Isabel R. Wachholl, Tânia Faillace, Delma Oliveira Langarai, Maria Lúcia Antunes Águia, Dinaza Fraga Del Rio, Márcia Regina Brito, Roberto Pelegrini Coral, Carlos Alberto Maidana Schaurich, Leandro Augusto da Silva, Lucia Iara Fontoura Gularte, Valdir Gomes, João Felisberto V. de Mellos, Swehana Margaret Linkim, Julio Dornelles Matos, Angela Regina Groef Nuñes., Maria do Carmo da Rosa, Rubens Raffo, Maria Beatriz Pacheco, Carlos A. Aleixo, Julio Cesar G. Orviedo, Addi Assumpção Azevedo, Batusa Kesmer, Maria Alice Calvete, Armando De Negri Filho, Eva Gladis Pereira, Simone Bitencourt, Jane Pilar, Marcelo Caldeira, Miriam de Fátima Zanatta, Silvia Helena D. Martins, Giovana R. Monteiro, Denise Girardi, Rosangela Gomes Schneider, Joel Saar, Marivone da Silva, Simone Setúbal, Rosneila Soares Beron, Denise Antunes do Nascimento, Susana Vianna Jardim, Isete Maria Stella, Suzane Cerutti Kummer, Sônia Regina Coradini, Rosane Simas Gralha, Maria Letícia de Oliveira Garcia e Márcia Hentschke. **1) Leitura e aprovação da ata n.º 20/02:** que ficará com alterações na alínea 26, acrescentando-se a palavra "colocada" e na alínea 75 "de Saúde", alínea 170 na PUC, e não como consta. Foi aprovada com 21 votos e 04 abstenções. A seguir abriu-se espaço para Informes das Comissões permanentes ou Convites a serem formulados. **2) Convites e Informes:** A FASC convida para a posse dos Conselheiros da Comissões Regionais de Assistência Social (CRAS) do CMAS, dia 21.10.02, às 18h, no City Hotel. 3º Seminário Viva a Vida - 18 e 19.10.02, na Paróquia Santo Antônio do bairro Partenon. 1ª Semana Estadual de promoção da Saúde Bucal dia 21.10.02-Auditório Dante Barone-Assembléia Legislativa. 1º Congresso Sulbrasileiro de Acupuntura - 18 a 20.10.02, no Master Hotel, Rua Senhor dos Passos. Curso de Extensão, Gestão em Saúde e Cidadania-48h/a promovido pela E. S. de Teologia e Escola Sinodal de Educação Profissional. Psicossomática: Doença, Corpo e Subjetivação - Curso de Extensão da ULBRA - promovido pela Sociedade de Psicologia do RS - de 18 a 26.10.02. Ofício do CLS Glória/ Cruzeiro/Cristal sobre a nota publicada nos Jornais pelo CREMERS/SIMERS, onde estas Entidades acusam a SMS de permitir que os Enfermeiros prescrevam medicamentos. Solicita que o CMS se manifeste à respeito.

53 Comissão dos 10 anos do CMS, convida para a festa de comemoração dia 21.11.02 nos
54 altos do Mercado Público, às 18h. Convite para a posse da Gerencia Distrital Sul/Centro
55 Sul, na AABB, Av. Cel. Marcos, dia 22.10.02. Coordenador Humberto Scorza consulta a
56 plenária se o CMS envia ou não correspondência às entidades médicas com
57 manifestação em defesa dos Enfermeiros. Osmar Maschio concorda, Jairo Tessari diz
58 que o CES vai convidar os Enfermeiros e outros profissionais para juntos elaborarem um
59 documento sobre isto. Professora da UFRGS, por seu representante, acredita que o CMS
60 deve sim se manifestar repudiando a atitude do SIMERS e do CREMERS. Antônio
61 Ricardo T. da Silva., do Sindicato dos Enfermeiros lê o a pedido colocado no Jornal (em
62 anexo). Colocado em votação foi aprovada com uma abstenção, que o CMS envie às
63 entidades já citadas correspondência repudiando as manifestações. Coordenador
64 Humberto Scorza faz referência ao dia do médico, 18.10.02. **3) Instalação da Câmara
65 Técnica do Hospital Parque Belém.** Coordenador, Dr. Humberto Scorza lembra que é a
66 1ª Câmara Técnica a ser instalada na Região Metropolitana e solicita ao Conselheiro Nei
67 Carvalho que apresente a nominata. Este afirmou que foi uma caminhada de quase dois
68 anos, mais de quinze reuniões quando ainda este dispositivo de Controle Social era
69 chamado de Conselho Gestor, citando sua trajetória até chamar-se Câmara Técnica. Não
70 foi um processo tirado da gaveta, foi construído em conjunto pelo Hospital Parque Belém,
71 que sempre colaborou mostrando-se parceiro no processo. Temos um novo dispositivo de
72 Controle Social, para concretizar cada vez mais o SUS. São quatro instâncias
73 representadas: o Gestor (PM), o prestador (Hospital Parque Belém), trabalhadores e
74 usuários. A comunidade indicou seis titulares e seis suplentes que são: **Eva Gladis dos
75 Santos Pereira** e Darci Dias (Centro/Sul), **Paulo Renato Viaro** e Renê Miguel Alves
76 (Extremo Sul), **João Miraci Oliveira da Silva** e Fátima Regina Santos Silveira (Lomba do
77 Pinheiro), **João Felisberto Vargas De Mellos** e Luis Carlos da Silva Alves (Glória),
78 **Lâmia Absouzaler** e Marlene Alves de Oliveira (Restinga), **Nelson Dalmás** e Carlos
79 Alberto Maidana Schaurich (Sul); Trabalhadores do HPB: **Elaine Goulart Crivella**
80 (enfermeira) e Giovane Unterberger Mendes (enfermeiro), **Flamarion Venâncio da Silva**
81 (técnico em segurança do trabalho) e Claudia Suzana Pan (secretária); Representantes
82 do hospital: **Dr. Amir José dos Santos** e Flavio Jose Medes Vitola, **Neusa Bertolo
83 Siqueira** e Nicéia de Moraes dos Santos. Coordenador Humberto Scorza solicitou que
84 todos permanecessem em pé e foram muito aplaudidos. Elogiou e instou a que todos
85 cumprissem com coragem e disposição a tarefa de representar os usuários e lembrou
86 que Conselho de Saúde e suas instâncias são lugares de trabalho e harmonia pelo SUS.
87 **4) Hospital da Criança Santo Antônio, Ambulatório de Infectologia.** Coordenador
88 Humberto Scorza, coloca que chegou denúncia a este Conselho e que a Comissão
89 DST/AIDS trouxe sua preocupação com o fechamento do Ambulatório de Infectologia do
90 Hospital da Criança Santo Antônio, onde crianças de Rio Pardo e Soledade vieram para
91 atendimento agendado em busca de medicamentos/receita e foram informadas de que
92 não haveria mais atendimento. Lembrou que o CMS é o lugar de conversar, elaborar,
93 esclarecer e encaminhar soluções, que os Hospitais são subsidiados com o dinheiro da
94 população e que os atendimentos precisam acontecer. Leu os ofícios enviados a Santa
95 Casa convidando os responsáveis para virem ao CMS esclarecer o que está
96 acontecendo. Convidou o representante da Santa Casa, Dr. Julio Matos a fazer estes
97 esclarecimentos. Dr. Julio Matos se disse honrado em estar aqui e que o CMS foi o
98 primeiro órgão a procurar a Santa Casa para saber o que estava acontecendo com o
99 Ambulatório de Infectologia. Agradeceu pela oportunidade de poder explicar. Historiou o
100 que aconteceu, que a mudança para as novas instalações foi realizada simultaneamente,
101 com 200 crianças internadas, para não deixar de atender. Ainda se está arrumando a
102 casa, em transição. O Hospital da Criança Santo Antônio tem compromissos Públicos e
103 com certeza os cumpriu. O que houve foi um episódio de transitoriedade. Dentre as
104 especialidades que querem que continue uma é a "Infectologia". Trouxe e mostrou

105 documentos com proposta para atendimento às 24 primeiras consultas por semana para a
106 Infectologia. Registrou inconformidade por Ter o Hospital sido acusado pela imprensa e
107 questionou se a Santa Casa merecia este tratamento. A seguir Dr. Érico Faustini, Diretor
108 do Novo Hospital da criança Santo Antônio afirmou que há o objetivo de ampliar o
109 atendimento em suas novas instalações e que ele está mais qualificado pois está próximo
110 ao Complexo hospitalar, para atendimentos necessários. Houve dificuldades neste
111 primeiro momento, não só na Infectologia. Para fazer com que o Hospital funcionasse à
112 pleno houve necessidade de agilizar atendimentos e hoje o atendimento da Infectologia
113 está sendo retomado. Solicitou à responsável pela gerência Técnico-Administrativa do
114 Hospital, Enfermeira Lana que esclarecesse outros fatos. Ela explicou que dia 05.10.02,
115 Sábado, se realizou a transferência de 200 crianças internadas e ficaram equipes de
116 emergência de plantão para os casos que surgissem. Dia 07.10.02 foram os ambulatórios
117 que mudaram. No setor de Pronto Atendimento, 200 a 230 crianças estão sendo
118 atendidas. Pediu desculpas pela falta na informação e no atendimento na área de
119 Infectologia. Colocou à disposição a agenda da Infectologia, que está iniciando ao meio
120 dia. Explicou que os usuários com telefone foram contatados, mas nem todos
121 responderam. Disse acreditar que em uma semana mais ou menos tudo estará
122 regularizado. Dr. Júlio esclareceu que de 07 a 10.10.02, o serviço de Infectologia e outros
123 não tiveram atuação. Foram priorizados os internados e o Pronto Atendimento. Desde
124 segunda-feira, 14 de outubro, no ambulatório eletivo de infectologia estão sendo
125 reagendados e recuperados os pacientes em atendimento. Na estrutura de ensino estará
126 ligado à Faculdade de Ciências Médicas. Agradeceu a oportunidade de esclarecer. O
127 coordenador, Dr. Humberto Scorza solicitou ao gestor, que falasse e Dra. Suzane, da
128 SMS explicou que o Plano Operativo referido pelo Dr. Júlio Matos é uma proposta que a
129 Santa Casa encaminhou e está sendo discutida com a Secretaria, na GRSS. Já foi
130 enviado ofício à Santa Casa questionando porque não se integravam à proposta que a
131 SMS tem para todos os hospitais. A seguir, inscreveram-se para questionamento e
132 contribuições à discussão; Beatriz Pacheco que explicou que buscar receita para
133 medicação não é "apenas" como foi colocado, é fundamental, pois do remédio depende o
134 sucesso do tratamento. Questionou-se se houve realmente 200 crianças que ficaram sem
135 atendimento durante a mudança sugeriu-se que a Santa Casa enviasse telegramas para
136 quem não tem telefone, Conselheira Ione Nichele afirmou que a população reconhece o
137 trabalho desenvolvido pela Santa Casa mas ponderou que todos sabiam que o hospital ia
138 mudar e ser inaugurado, menos pacientes que precisam de atendimento e remédios. Há
139 uma contradição entre o que diz o diretor e o que o funcionário informou. Questionou
140 como isto pôde acontecer, Dr. Júlio Matos respondeu que a Santa Casa já protocolou
141 resposta ao pedido de informação da SMS sobre o Plano Operativo, que o atendimento
142 na Infectologia passará de 4 para 24 primeiras consultas, exclusivamente para SUS e
143 finalmente que o hospital da criança Santo Antônio, como a Santa Casa, tem como
144 princípio há 200 anos, não discriminar e sim cuidar da criança de maneira integral.
145 Reclamou que não foi só a imprensa, todos os empresários receberam esta informação
146 de que 200 crianças não tiveram atendimento e que o ambulatório de Infectologia foi
147 fechado. Agradeceu a oportunidade de esclarecer. Houve nova rodada para
148 esclarecimentos. Inscreveram-se: Carlos, quis saber se o ambulatório fechou ou não, uma
149 vez que sabemos que houve demissão de médicos infectologistas do ambulatório da
150 Santa Casa. Regina, ponderou que o ambulatório de Infectologia, forma residentes e
151 tratar 1 criança com HIV é diferente de tratar crianças com outras doenças, questionou
152 porque criar um ambulatório na Policlínica Santa Clara em vez de continuar com
153 ambulatório no Hospital Santo Antônio. Conselheiro Jairo Tessari, declarou-se muito
154 satisfeito de ver um Administrador da Santa Casa aqui no CMS, a importância que o
155 segmento dá, enviando os responsáveis e não prepostos. Yolanda Dalmás lembrou que a
156 Câmara Técnica do Hospital Parque Belém é uma conquista de uma região da cidade e

157 foi aplaudida no início da reunião, perguntou se poderia se formar uma comissão para
158 discutir a formação de uma Câmara Técnica na Santa Casa e em todos os Hospitais
159 Filantrópicos. Paulo Barbosa da U.S. Chácara da Fumaça, concordou e sugeriu que a
160 Santa Casa abra suas portas para a formação de uma Câmara Técnica. Neiva da ONG
161 Mais Criança estranhou que a Santa Casa se surpreendeu com as manifestações pela
162 imprensa. Ponderou que quando se vai mudar, prepara-se a mudança em todos os níveis
163 e segmentos. Sabe-se que 10% dos telefonemas são perdidos por vários motivos, é uma
164 forma inadequada de se comunicar com esta população. A Santa Casa não avisou com
165 antecedência e demitiu a equipe de Infectologia que tinha vínculo com a população. O
166 prejuízo já aconteceu. Queremos saber por quem esta população será atendida, quais os
167 médicos, se serão especialistas ou não. Conselheira Ione Nichele avaliou que o Hospital
168 é bonito, mas fechou um serviço que funcionava. Queremos saber se foi terceirizado. A
169 intenção da população que se mobilizou é de manter a qualidade do atendimento. Afirmou
170 que se espera que a Santa Casa assine o contrato de Metas que está sendo aguardado.
171 Dr. Júlio Matos esclareceu que a equipe de ensino são professores, com todo um grupo
172 de residentes que assumirão o ambulatório de Infectologia e que o pediatra Dr. Luis
173 Carlos Ribeiro, que atendia pacientes hospitalizados na área de Infectologia, se
174 especializou e passou, não quis permanecer integrado à área. O ambulatório não fechou,
175 está sendo reformulada, a equipe é que pertence à Policlínica Santa Clara, o serviço não
176 foi terceirizado. Afirmou que ninguém tem mais compromisso com o SUS do que a Santa
177 Casa, que o contrato de Metas está sendo formalizado e não há problema com o Plano
178 Operativo. Querem concluir a formalização e fazer este pedido hoje. Dr. Júlio Dornelles
179 Matos (Diretor da Santa Casa) afirmou não ter dúvidas de que o Hospital da Criança
180 Santo Antônio está prestando melhor serviço hoje. Dr. Humberto Scorza declarou ser
181 muito bom que a Santa Casa tenha aceitado o convite para vir ao Conselho e que
182 gostaríamos de saber sobre a Câmara Técnica, como o Hospital vê a participação da
183 Comunidade Organizada. Sabemos que não há mais medicina para o pobre ou para o
184 rico e que o SUS não é um segmento. O convite para conhecer o Santo Antônio é bem-
185 vindo, já que não fomos convidados para a inauguração. Dia 07 de novembro, se a Santa
186 Casa quiser, está convidada a mostrar seu trabalho, em nossa Plenária, aqui neste
187 auditório. Dr. Júlio Matos convidou para a Plenária que acontecerá na Santa Casa, onde
188 todos poderão conhecer o trabalho da Instituição ou que teriam o maior prazer em que
189 fôssemos fazer lá a nossa Plenária. Esclareceu que não houve solenidade na
190 inauguração e que convidados não pagam estacionamento. Coordenador Humberto
191 Scorza colocou em votação para saber se faríamos a reunião lá ou não e o resultado
192 foram 20 votos contra, 5 a favor e 1 abstenção. **5) Aprovação dos Pareceres 15/02 e**
193 **16/02 da SETEC:** Sra. Suzana Jardim, Coordenadora da SETEC, lê o Parecer 15/02
194 sobre o Relatório de Atividade do Projeto de Saúde Solidária do Hospital São Lucas,
195 referente ao mês de Junho de 2002: " A Secretaria Técnica - SETEC, em reunião
196 ordinária no dia 15.10.02, analisou o Relatório de Atividade do Projeto Saúde Solidária do
197 Hospital São Lucas, referente ao mês de junho de 2002; a SETEC considerou-os em
198 conformidade com o preconizado no Decreto Estadual 39.681/99 e Resolução 07/2001 -
199 CES/RS. O relatório apresenta dados quantitativos de procedimentos cirúrgicos e gineco-
200 obstétricos, cirurgias eletivas, internações hospitalares, atendimentos ambulatoriais e
201 cirurgias realizadas (por código de procedimentos). O quantitativo de pacientes
202 ambulatoriais por procedência (RS e outros estados), foi em torno de 49% para pacientes
203 de Porto Alegre e 51% para pacientes procedentes de outras localidades. Apesar do
204 Hospital São Lucas ter serviço de apoio e diagnóstico e Unidade de Tratamento Intensivo,
205 o Relatório não demonstra o quantitativo de utilização destes serviços por usuários do
206 SUS. No item aplicação dos recursos, consta que o Hospital durante o mês de junho não
207 recebeu recursos do projeto. Sugerimos, acrescentar, nos próximos Relatórios, pesquisa
208 de avaliação de satisfação do usuário em relação ao atendimento recebido (médico,

209 enfermagem, tempo de espera para realizar cirurgia, etc.) e também, a procedência das
210 pacientes obstétricas. Ratificamos parecer anterior desta SETEC, com o objetivo de
211 sugerir que, nos critérios de avaliação do Projeto, sejam incluídos indicadores que
212 comprovem qualidade e adequação do perfil assistencial. Neste sentido, a SETEC é
213 favorável a aprovação do Relatório, pela Plenária do CMS". Após e colocado em votação
214 e é aprovado com 27 votos a favor (unanimidade). A seguir, lê o Parecer 16/02 sobre
215 Relatório de Atividade do Projeto Saúde Solidária do Hospital Parque Belém, meses de
216 julho e agosto: "A Secretaria Técnica - SETEC, em reunião ordinária realizada no dia
217 15.10.02, analisou os relatórios de atividades do Projeto Saúde Solidária do Hospital
218 Parque Belém, referentes aos meses de julho e agosto de 2002; a SETEC considerou-os
219 em conformidade com o preconizado no nono Decreto Estadual 39.681/99 e Resolução
220 07/2001 - CES/RS. O Relatório contém informações referentes a procedimentos
221 cirúrgicos, internações e consultas ambulatoriais e apresenta no quadro de aplicação dos
222 recursos a seguinte distribuição: No mês de julho de 2002, o valor repassado, R\$
223 40.542,75, foi aplicado no pagamento de encargos sociais mais impostos; No mês do
224 agosto de 2002 o valor repassado, R\$ 41.734,78, também aplicados no pagamento de
225 encargos sociais mais impostos. Sugerimos, acrescentar, nos próximos Relatórios,
226 pesquisa de avaliação de satisfação do usuário em relação ao atendimento recebido
227 (médico, enfermagem, tempo de espera para realizar cirurgia, etc.) e também, a
228 procedência das pacientes obstétricas. Ratificamos parecer anterior desta SETEC, com o
229 objetivo de sugerir que, nos critérios de avaliação do Projeto, sejam incluídos indicadores
230 que comprovem qualidade e adequação do perfil assistencial. Neste sentido, a SETEC é
231 favorável a aprovação do Relatório, pela Plenária do CMS". Após é colocado em votação
232 e também é aprovado com 27 votos a favor (unanimidade). **6) Apresentação da**
233 **proposta de Estatuto para os Conselhos Gestores:** Foi encaminhado pelo Dr.
234 Humberto Scorza dizendo que as comunidades se reuniram, discutiram e aos poucos
235 uma rede de cuidados e de controle do SUS se organizou. Agradeceu ao Conselheiro Nei
236 Carvalho e a Sra. Susana Jardim, que se debruçaram no material vindo de experiências
237 das nossas comunidades e formataram uma proposta, depois de muitas e muitas
238 reuniões. Manifestou pena por não ter havido há mais tempo uma interferência maior dos
239 gestores nas comunidades para acelerar um pouco mais este processo. Conselheiro Nei
240 Carvalho afirmou que para se avançar no processo de implantação do SUS a criação do
241 Conselho Gestor foi importante. Se ampliou a participação popular e a organização para
242 efetivar o Controle Social. Discutiu-se nas bases, com os grupos, com os CLS, de baixo
243 para cima. Giovana Monteiro, Gerente Distrital, solicitou espaço para falar e disse que
244 estes documentos foram levados à discussão há bastante tempo, entretanto, não foi
245 suficiente para discutir, é preciso mais tempo e também não concordou como foi dito que
246 o Gestor participou da discussão. Conselheiro Nei Carvalho esclareceu que se preparou
247 um trabalho do Estatuto do Conselho Gestor e quando uma proposta mínima foi
248 construída se trouxe para a plenária e depois voltou às bases, às CLS onde foram
249 agregadas sugestões e trazemos hoje para o conhecimento de todos. Conselheiro Joel
250 solicitou então que fosse feita a leitura para que todos conhecessem a proposta do
251 Estatuto. Ione Nichele relembra a caminhada para elaborar a proposta, que foi bem
252 detalhada. Conselheiro Nei faz a leitura detalhada. Ana Cirne alertou que faltou a palavra
253 "eleitoral" no parágrafo 1ª letra B do artigo 3º. Dr. Armando De Negri disse ser este
254 trabalho fruto de uma caminhada e de um grupo ampliado. É um Conselho Gestor de um
255 território da Atenção Saúde. É uma base da representação Social no Controle da Saúde.
256 Precisa gerar agendas de Saúde no território e não só nos Conselhos de Saúde. Criar
257 Conselhos Distrital até chegar ao Conselho Municipal, que é o detentor do poder decisório
258 nas ações de saúde. Hoje empossamos a 1ª Câmara Técnica. Ela entra neste conjunto,
259 onde foi vencida uma etapa para concluir este trabalho de organização para o Controle
260 Social sobre o SUS. Acrescentou que seria bom até o final de novembro criar uma

261 organicidade articulada. Sugeriu Conselho Gestor de Saúde por território. Dr. Humberto
262 Scorza perguntou o que se estão querendo propor e que ao grupo que se reunir para criar
263 estas diretrizes, seja acrescentado de outros profissionais. Conselheira Yolanda Dalmás
264 quis saber como se discute a necessidade de ampliar para outros temas como habitação,
265 saneamento. Coordenador Humberto Scorza respondeu que sempre se entendeu que a
266 discussão "saúde" tem que se agregar aos outros Conselhos. Suzana Jardim, para
267 concluir, afirmou que um Conselho Gestor terá sua unidade territorial. Coordenador
268 Humberto Scorza agradeceu a presença de todos. Nada mais havendo a tratar a reunião
269 foi encerrada às 22 horas e dela eu, Lenita Dias Parisotto, lavrei a presente ata.

270

271

272

Humberto José Scorza
Coordenador do CMS/POA

Lenita Dias Parisotto
Secretaria Executiva

273

Após correções, esta ata foi aprovada na reunião do plenário de 07/11/2002.

274